

24 ЛЮТОГО 2022 РОКУ

24 FEVEREIRO 2022

08/02 → 06/03/2023



A partir do original: Júlio Alves e Hugo Barata, *24 Лютото 2022 Року*, 2022–2023 (video still).

A ARTE DA GUERRA

João Pinharanda

A guerra parece ser condição natural da humanidade. Como a arte, aliás. Talvez por isso os seus caminhos tantas vezes se encontrem. Segundo Clausewitz, a guerra é a continuação da política por outros meios. A arte pode assumir um papel auxiliar da guerra, estetizando-a nas suas representações; mas pode também expor os seus desastres, como nos ensinou Goya antes e mais do que qualquer outro. Entre essa denúncia e os dias de hoje, a humanidade não parou de se autodestruir e foram muitos os artistas que testemunharam ou anteciparam esse destino abissal.

24 Лютото 2022 Року / 24 Fevereiro 2022 de Júlio Alves e Hugo Barata aproxima-se da abstração: a guerra surge na pulsação frenética das luzes e nos sons dos disparos e explosões que se repetem à exaustão contra os céus escurecidos e os perfis recortados das cidades. A opção não revela afastamento do real; revela o nosso cansaço extremo face às imagens descritivas que há décadas invadem os telejornais e as redes sociais. De tal modo que o suposto humanismo das intenções é transformado em abuso, anulando a eficácia de cada caso. Indicando uma data, o título da obra situa-nos no caso concreto da invasão russa da Ucrânia; e as imagens, como as de Goya, resistirão ao tempo, porque denunciam, com os meios e os modos de hoje, a violência gratuita desta e de todas as outras guerras.

24 Julho 2022 Року / 24 Fevereiro 2022 é uma peça diretamente influenciada pela invasão russa do território ucraniano. Uma rememoração constante dos primeiros dias de guerra e das imagens que tanto os *media* como os intervenientes diretos no conflito registaram para posterior difusão à escala global. Constituindo-se como um gesto que procura não deixar esquecer a transgressão da lei e ordem internacionais, **24 Fevereiro 2022** também reflete acerca dos regimes da imagem em modo live a partir de fragmentos recolhidos de diferentes fontes: Youtube, Telegram, transmissões televisivas, etc. O espoletar de uma guerra cujo televisualização será apenas equiparável ao da Guerra do Golfo difunde-se nos dias de hoje, omnipresente, através de diversos canais que, além de observarem o decorrer do conflito em direto, dele registam momentos que podem ser já considerados “históricos”. Desta forma, e refletindo sobre a voracidade anestésica da transmissão a partir dos vários *media*, o presente trabalho cria um retorno constante a essas imagens difundidas e amplifica a sensação inexorável de angústia e náusea através da repetição e da relevância do constituinte sónico. A ligação entre o passado e o presente, não apenas como retransmissão, mas como reposicionamento, indica um despertar contínuo para a importância coletiva de tais eventos. As imagens apropriadas não

JÚLIO ALVES (Lisboa, 1971) é realizador. A sua filmografia consiste em 18 filmes divididos entre ficção, documental e experimental. Da sua filmografia mais recente destacam-se *Diálogo de Sombras* (2021), *Arte de Morrer Longe* (2020), *Chantal + Pedro* (2020), *Sacavém* (2019). Todos os seus filmes tiveram estreia nacional e internacional. Realizou ainda filmes publicitários em diferentes mercados europeus. Doutorado em Ciências da Comunicação e mestre em Estudos Cinematográficos, é docente da Universidade Lusófona nas licenciaturas de Cinema e Artes dos Media e Fotografia, e no mestrado Estudos Cinematográficos. É também membro do Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias (CICANT).

maat - Museu de Arte,
Arquitetura e Tecnologia
Av. Brasília, Belém
1300-598 Lisboa

+351 210 028 130
+351 210 028 102
maat@edp.pt

se apresentam enquanto arquivos, na aceção da sua condição documental; antes são possuidoras de uma pictorialidade que traduz o seu estado de transformação potencial. Dito de outro modo, o espectro luminal criado a partir da sequência de ecrãs polifónicos que ora se sincronizam, ora se desfasam, acentua o carácter matérico destas imagens construindo um território demarcado, uma paisagem caleidoscópica. Este território, no fundo uma área de observação, institui-se como um volume monolítico que faz um paralelo com uma qualquer estrutura remanescente de um edifício ou de um escombro tornado ecrã. Agora, quase um ano desde o início do conflito, passado e presente sobrepõem-se num testemunho sobre a nossa própria circunstância, não só de espectadores, mas também, e sobretudo, de testemunhas para o futuro.

Júlio Alves e Hugo Barata

Júlio Alves e Hugo Barata
24 Лютого 2022 Року, 2022-2023
Vídeo HD sincronizado, 16 monitores
LCD, cor, som surround 4.1-5 canais,
5 min 30 s, loop; 50 × 983 × 43,5 cm

Montagem de imagem: Vítor Carvalho
Montagem de som: João Alves

HUGO BARATA (Lisboa, 1978) é artista plástico, expõe e faz curadoria independente desde 2000. É professor e mediador cultural, cruzando a prática artística, a curadoria e a educação. Doutorado em Arte dos Media pela Universidade Lusófona, exerce aí a atividade de docente nas licenciaturas de Design de Comunicação e Comunicação Aplicada, e nos mestrados de Ensino de Artes Visuais e Design de Jogos e Média Jogáveis. É ainda investigador colaborador do Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias (CICANT). Dos seus projetos recentes destacam-se *Constelações I, II, III* (com Ana Rito, Museu Coleção Berardo, 2019–2021), *Nella Cohorte di De Chirico* (com António Olaio, Colégio das Artes, 2021) e *Eating the Table* (com Luís Alegre, Colégio das Artes, 2022).

Consulte o nosso site
para mais informações
www.maat.pt
ext.maat.pt

  
@maatmuseum
#maatmuseum



08/02 → 06/03/2023

guia de
visita